

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

PORTUGAL confia e espera

Ainda não se apagou o eco da comemoração magnífica da data de 28 de Maio.

Ainda toda a gente recorda o que foram as manifestações dos três dias em que Lisboa viveu horas de vibração prodigiosa e de exaltação admirável.

Nunca até aqui se vira um espectáculo semelhante.

Não faltou sequer a nota artística do Cortejo Folclórico em que transitou pela capital toda a boa terra portuguesa, no seu pitoresco e na sua emoção. A gente de Lisboa revelou-se um outro mundo português que desconhecia e que nem mesmo imaginava possível.

Mas a nota grave deu-a o desfile das forças da Legião, no seu ritmo compassado, no seu alinhamento impecável, na sua demonstração de serenidade, de energia, e de espírito de sacrifício.

Desde o dia da parada o País ficou sabendo que havia uma força séria com que se podia plenamente contar para, em qualquer emergência, secundar a acção do Exército, tanto na defesa da ordem interna, como na protecção das fronteiras.

A Legião está, dia a dia, engrossando os seus efectivos e não tardará a hora em que veremos esboçar-se nela a realização daquela ideia da Nação em armas que está na base das nossas instituições militares.

E, ao lado da Legião, surgiu a Mocidade Portuguesa, essa esplêndida força juvenil que incorpora a geração de amanhã, já afeita à disciplina militar, ao gosto dos exercícios físicos, ao culto do dever patriótico.

Com ela contamos todos para vermos continuado o nosso esforço de ressurgimento nacional.

Correntemente uma geração, por espírito de contradita engeita as ideias da anterior e procura impôr uma suposta verdade nova.

Nós sabemos que tal não há-de acontecer com esta geração cuja alma formamos com tão grande carinho e em cujo espírito implantámos bem sólida a noção dos grandes princípios de salvação nacional.

E bem o sentimos quando reconhecemos, aqui há dias, no aprumo dos rapazes da Mocidade, a compleição criada pela voluntária aceitação de uma disciplina inflexível das ideias.

Para a frente!

No 28 de Maio testemunhou-se um grande fenómeno colectivo de confiança.

O País confia com o mais decidido entusiasmo no dinamismo do Estado Novo e na sua obra.

E deposita a mais fundada confiança na defesa da ordem e da integridade nacional que as novas instituições políticas efectivamente garantem.

Deixou de se viver em sobresaltos, porque o ciclo revolucio-

A nossa experiência

E' manifesta a curiosidade despertada no estrangeiro acêrca da obra do Estado Novo e cada vez maior a admiração daqueles que, por qualquer circunstancia a conhecem já e dispõem dos elementos indispensáveis a um confronto tanto quanto possível objectivo com o estado actual e a administração dos outros países.

Quem se deu ao trabalho de acompanhar o que lá fora se publica sobre Portugal, principalmente acerca da pessoa e da obra de Salazar, conclui necessariamente da mesma forma e verifica até que alguns dos melhores estudos a tal respeito são precisamente de estrangeiros.

Figuras de relêvo mundial que aqui vieram, atraídas pelo novo prestígio português estudar de perto os princípios e a obra do Estado Novo e conhecer pessoalmente o nosso Chefe, são unânimes em afirmar que o caso de Portugal é, na verdade, emocionante e deve ser apontado a todos os povos porque realisa, melhor do que nenhum, os princípios da verdadeira justiça social.

E', de resto, essa também, a opinião das pessoas cultas do país e a experiência mostra-nos que, na verdade, os resultados obtidos na nossa organização corporativa só podem ser devidos ao facto de essa organização corresponder às realidades nacionais e ser executado dentro da politica de verdade seguida por Salazar.

Viance, grande jornalista francês, afirmava num magnífico artigo de «La Croix», que a vitória de Salazar, no campo corporativo, se deve, em grande parte a êle estabelecer a organização ao mesmo tempo que iniciava a a propaganda dos novos princípios.

E isso é um facto que, embora contrarie a opinião de alguns, veio contribuir, sem dúvida, para o bom êxito da nossa experiência corporativa porque, se atendermos a várias circunstâncias, concordaremos que seriam diferentes os resultados, na hipótese de se preocupar primeiro num novo ambiente pela propaganda ou de tentar sem esta a realização dos princípios corporativos.

Os factos deram, pois mais uma vez, razão a Salazar e, devido a essa orientação e às possibilidades materiais e morais por êle criadas, o corporativismo português pode considerar já hoje uma realidade.

Os resultados obtidos assim o comprovam a bem do comum e o exame consciencioso da doutrina e dos processos de aplicação, feitos, como dissemos, pelos proprios estrangeiros, devem convencer os mais exigentes e prestam-se, portanto, para a propaganda não só dos princípios e da obra do Estado Novo mas também do nome e do prestígio de Portugal.

Salazar é, de facto, um grande Chefe e quem, como nós, tem a comandar os seus destinos um homem, da envergadura de Salazar pode confiar realmente no seu futuro e sentir, perante o engrandecimento material e moral da Nação, o orgulho e a honra de ser português.

nário está definitivamente encerrado.

Agora só uma revolução: a Revolução da Ordem que, nos sacrificios obscuros do presente, prepara a grandeza do futuro.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

LEGIÃO PORTUGUESA

Nucleo de TAVIRA

Principiou a funcionar conforme dissemos a escola de graduados deste Nucleo.

A Comissão Angariadora de

ÉCOS E NOTÍCIAS

Mocidade Portuguesa

De vez em quando as ruas da cidade têm sido percorridas pelos «castelos» da Mocidade Portuguesa, sub-delegação de Tavira. E' um encanto ver os rapazes marcharem, principalmente os «miudos» cheios de garbo, muito penetrados do seu papel.

Nas suas fileiras encontram-se naturalmente todas as classes sociais e isto sim é que é verdadeira democracia.

A responsabilidade que pesa sobre os ombros dos instrutores da «Mocidade» é tremenda porque eles são os responsáveis do bom ou mau aproveitamento da instrução que lhes deram. E são-no perante a Patria porque da Mocidade depende o seu futuro. Cremos de resto que todos assim pensam e procuram servir o melhor que podem. O sr. tenente Rijo, sub-delegado local, tem trabalhado com o maior afincamento e é digno de elogios pelo que já tem conseguido. E nós sabemos quanto tem sido vasta a sua acção.

Para Bem da Nação é preciso que todos assim o compreendam para que o seu trabalho frutifique.

Capitão Rogerio Ferreira

Foi agraciado com a Comenda da Ordem de Cristo, por Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, este nosso querido amigo e ilustre Governador Civil de Viana do Castelo, a quem enviamos as nossas mais sinceras felicitações por tão merecida distincção.

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	14\$00
Feijão	34\$00
Grão	22\$00
Ervilha	12\$00
Fava	12\$00
Cevada	7\$00
Aveia	5\$50
Amendoa côca 15 ^l	78\$00
» molár »	58\$00
» dura »	38\$00
» miolo »	190\$00
Alfarroba	5\$00

Ovos, 2\$20 a duzia.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Fundos tem continuado no desempenho da sua missão estando animada da melhor boa vontade, tanto mais que, por enquanto, os resultados têm sido animadores.

Aos corações indifere- ntes e almas distraindas...

Lamento sinceramente aquelas que possuídas por ideia errônea pretemem atacar o Lar...

Toda a Mulher, verdadeiramente Mulher, conscienciosa e honesta, deve defender o seu Lar. Quem se esforça por o destruir, deseja espoliar-nos da nossa felicidade, dum Bem inapreciavel.

Todos que assim procedem ultrajam o brio da Mulher virtuosa, da Mulher Cristã!

Clamar em defesa da Família, é lutar pelo enaltecimento da Moralidade dos povos.

Só as almas mesquinhas são verdadeiramente pobres. A miséria moral é a mais lastimavel.

Um caracter nobre, verga às rajadas impetuosas do infortúnio, mas dignifica-se no sofrimento. E encontra na religião cristã o dulcissimo lenitivo para suportar com resignação os inclementes embates da sorte.

E' portanto essa, a unica, a verdadeira riqueza que pretendemos defender.

Todas as almas elevadas, intuitivamente cedem aos impulsos do coração e anêlam suavizar, o mais possível, a miséria dos que nada têm,—nem ao menos saude para trabalhar.

Clamemos a favor dos oprimidos, mas sinceramente, e dentro da sã moral. Não é só licito, mas nobre, pelear a favor dos inditosos a quem as agruras da vida impietosamente assediavam!

Conseguir enternecer os que muito podem, leva-los a dar a mão aos que nada têm, seria um Idial!

Pode-se atingir essa perfeição?—Certamente, quando o moral for muito elevado, quando viver latente em nossos peitos, a indulgencia e a caridade! Quando tivermos por apañágio, apenas, a Virtude!

Mas até lá... esforcemo-nos por apiedar os corações indifere-ntes e almas distraindas...

Que todos quantos manifestam ideias de favorecer o proletariado, provem que são bem intencionados. Procedam como verdadeiros apóstolos de Cristo, porque Cristo proclamava a egualdade...

Auxiliem generosamente, tanto quanto possível, a fundação de estabelecimentos que em todas as terras deviam existir a favorecer os operarios sem trabalho, os velhos, as crianças e os doentes.

Então sim, essas opiniões, em vez de nos parecerem suspeitas, impôr-se-iam ao apreço e admiração geral.

Os bafejados pela fortuna, ao identificarem-se com tão nobre proceder, haviam de ser arrastados pelo exemplo. E não só todos os corações agraciados superiormente com o preciosissimo Dom da Virtude, mas todos aqueles que no recondito do seu ser conservam os bons sentimentos em estado incipiente, aos quais para se manifestarem basta apenas surgir quem lhe dê desassombadamente o impulso.

Seria essa a unica forma logica, plausivel e elevada, de favorecer a grandiosa obra á qual o imminente estadista Salazar de-

Festejos a S. Pedro

Realizados na Avenida 1.º de Maio e as festividades de hoje

Embora prejudicados por desagradável ventania que danificou parte das ornamentações, prosseguiram nas noites de 27, 28 e 29 do mês findo, os festejos populares na Avenida 1.º de Maio.

Na primeira daquelas noites a Banda Municipal de Tavira, percorreu as ruas desta cidade realizando depois um concerto a que devia seguir-se baile em volta do mastro o que não foi possível pelo tempo o não permitir.

Na noite de 28, apresentou-se o Rancho de Santo Estevão, sob a direcção do maestro sr. Antonio Viegas Junior e composto de 16 pares e respectiva orquestra, num conjunto maravilhoso de ritmo nas danças executadas, tendo produzido um bom efeito a musica e fantasia da marcha que, apoz a subida á peanha, arcos e balões seguros pelos pares que não tomavam parte nas danças, completaram em volta do mastro a soberba e vistosa iluminação, numa apoteose digna de ser admirada.

Foi nessa altura, como de resto em todos os finais dos numeros, que uma vibrante salva de palmas se fez ouvir. A assistência aplaudia e o Rancho bisava com uma alegria indescritivel.

O sr. Antonio Viegas Junior, a quem apresentamos os nossos parabens, viu o seu esforço coroado de bom exito e por isso deve estar bem satisfeito como aliás o estão todos os tavirenses dignos deste nome.

Para as senhoras e cavalheiros que faziam parte deste Rancho, vão também as nossas melhores saudações, pois são bem dignos dos maiores elogios e aplausos, por terem com o seu sacrificio contribuido para o brilhantismo destas festas.

Da exhibição dos Ranchos Tavirense e de Santo Estevão, resalta bem firme a certeza de que, se todas as freguezias e sociedades de Recreio de Tavira num gesto brioso e digno que só as dignificaria, tivessem aderido como era seu dever á iniciativa sublime do sr. Presidente da Camara Municipal, enviando os seus Ranchos representativos, as festas teriam sido ainda melhores, mais brilhantes e menos dispendiosas.

Infelizmente ha criterios e maneiras de proceder que só deslustram e deprimem...

Na noite de São Pedro voltou a exhibir-se o Rancho Regional Algarvio com um mais variado e novo repertorio todo elle bastante aplaudido e seguido e apreciado com grande interesse pela numerosa assistência.

O sr. Presidente da Camara resolveu convidar os Ranchos Tavirense e de Santo Estevão a tomarem parte hoje no encerramento das festas, convites que foram aceites com bastantes demonstrações de alegria por parte dos seus componentes e com muita satisfação pelo publico da cidade e arredores, pois está ansioso por os ouvir novamente nos seus cantares regionais.

Haverá concerto pela Banda Municipal, seguindo-se a exhibição dos Ranchos e depois dancing.

PELA IMPRENSA

Revista Portuguesa de Seguros—Recebamos o N.º 56 desta interessante revista de estudos economico-sociais, mutualismo, divulgação e propaganda de seguros, que vem optimamente colaborado.

dica o seu prestigioso genio e esforço.

Seria essa indubitavelmente a melhor, a superior, forma de contribuir para o engrandecimento da nossa querida Patria: Portugal!

Vitoria Régia

Este soube vêr...

«Tanto o melhor como o pior...»

Sir Walter Citrine, um dos chefes dos socialistas ingleses, publicou recentemente, sob o titulo de «I search for truth in Russia», as suas impressões da viagem que, de 14 de Setembro a 28 de Outubro de 1935, realizou no territorio das Republicas Soviéticas.

Ao contrario de muitos, que se deixam seduzir pelas descrições empoladas dos guias officiais, Citrine quiz ver tudo e, assim, antes de aceitar o convite dos sindicatos da U. R. S. S., exigiu terminantemente «que nenhuma restrição fosse feita á sua liberdade de movimento ou ás possibilidades de observar o que desejasse».

Foi em obediencia a esse escrupulo louvavel que o presidente da Federação internacional dos sindicatos dos operarios teve occasião de ver de perto algumas das habitações da U. R. S. S., que naturalmente, não estavam incluídas no programa official da visita...

Citrine classifica-as, no seu livro, de «miseraveis e confrangedoras cabanas» de aspecto «simplesmente pavoroso».

E não se julgue que é só a falta das mais elementares condições higiénicas que revolta o secretario geral das Trade-Unions inglesas: espanta-o também a exiguidade das superficies habitaveis que obriga cinco e mais pessoas a viverem num quarto, que difficilmente chegaria para uma.

Como o guia o quizesse impedir de observar esta miseravel promiscuidade, Citrine observou que queria ver tanto o melhor como o pior, o que parecia não ser do agrado dos seus amigos russos.

A situação do camponês na Russia

Representando uma organização operaria—todos os sindicatos socialistas da Grã-Bretanha—Sir Walter Citrine, na sua viagem á U. R. S. S., interessou-se naturalmente mais pela situação dos operarios das fabricas que pela do camponês.

Não deixa, no entanto, de nos dar no seu livro algumas informações que vêm corroborar o que é sabido acerca do método burocratico e de incorporação obrigatoria aplicado aos camponeses, por sua natureza opostos a toda a regulamentação forçada.

«Vi mais adiante—diz Citrine—o funcionamento da organização do trabalho numa exploração agricola. Estava dividida por três brigadas, cada uma das quais se estabeleceu numa pequena choupana, onde se conservavam os livros com a relação dos dias de trabalho dos membros da brigada. Parte do produto da colheita colectiva reverte para o Estado. Alem disso, cabe ainda ao Governo certa quantia pela utilização dos tractores. O remanescente é vendido livremente pelos camponeses.

«Os guias deram-me algumas explicações sobre o método seguido para repartição dos dias de trabalho. Os chefes de brigada e o director deliberam primeiro entre si; em seguida, são consultados os camponeses... Um camponês que cultive meio hectare tem direito a um dia de trabalho...»

Em 1933, o dia de trabalho do camponês era avaliado em 1 rublo e 18; em 1935, em 2 rublos e 50, o que constituiu uma remuneração irrisória.

E foi para receber, ao cabo de um dia de árduo trabalho, esta quantia ridicula—pouco mais de 27501—que o camponês russo permitiu o êxito da revolução comunista porque, é bom não esquecer, sem o seu consenti-

mento jamais se teria iniciado a dinastia dos Lenines e Estalines.

Penosa impressão

Há, no livro de Citrine, uma página que é um documento eloquentissimo sobre a justiça sumária dos esbirros soviéticos. Ei-la, na integra:

«De regresso ao hotel, deitei-me, cerca da meia-noite. A's primeiras horas da manhã, fui acordado em sobressalto pelos gritos de uma mulher. Corri para a janela e debrucei-me para observar a rua. Vi uma mulher que se debatia violentamente e soltava gritos estridentes, tentando libertar-se das mãos de dois homens uniformizados que tratavam, evidentemente, de a prender. Em breve os gritos da mulher foram abafados. Seguiu-se um silêncio de morte. Não havia nenhuma janela aberta, nenhuma cabeça assomara á janela para descobrir a causa d'este ruido. Apenas um silêncio inquietante...»

E no dia seguinte, ao despertar, Citrine escreveu: «...O incidente deixou-me penosa impressão».

«Penosa», no fim de contas, é toda a impressão colhida na observação dos erros e dos crimes do comunismo, apresentados, para uso externo, sob o rótulo de paraíso vermelho...

PELA CIDADE

Exames—Fizeram com distincção o 3.º ano singular de francês (correspondente ao 5.º da penultima reforma) no Liceu João de Deus as meninas:

Com 18 valores—Maria Julieta Cipriano, Maria Isabel Peres e Lidia Pereira.

Com 17 valores—Julieta Ramos, Maria Vieira Martins e Maria do Carmo Oliveira.

16 valores—Maria Amália Piloto Azevedo e Maria Natércia Simão.

Os nossos parabens bem como a suas Ex.ªs Familias.

Sagrado Coração de Jesus—Conforme annunciámos iniciou-se no passado dia 1 a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus na Igreja de Sant'Iago, desta cidade, tendo Sua Ex.ª Rev. o sr. Bispo do Algarve, realizado nessa noite e nas noites de 2 e 3 brilhantissimas conferencias, ouvidas com o maior interesse pela numerosa assistencia de fieis.

Hoje, ás 9 horas da manhã, tem lugar a missa da 1.ª Comunhão de creanças e Comunhão geral de adultos, havendo missa solene de Pontifical do meio dia e, ás 10 horas da noite, encerramento e pregação.

Tem pregado durante o triduo, o rev. José de Carvalho, que tem agradado muito.

Sociedade Orfeónica—A convite da Direcção do «Sporting Club Farense, de Faro», realisa amanhã a Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, na esplanada daquele club, um espectáculo, com a apresentação da opereta em 3 actos, intitulada «Entre duas Avé-Marias», original de Ernesto Donato, versos do dr. Matos Migueis, musica dos maestros Herculano Rocha, P. Cruz e A. Campos.

Desastre—Quando na noite de 28 de Junho se divertia saltando uma das fogueiras na Avenida 1.º de Maio, desta cidade, foi vitima dum desastre, soffrendo queimaduras nas pernas, a menina Maria Adelaide Santos, de 9 anos de idade, filha do sr. José Maria dos Santos, chefe da 2.ª Secção da Conservação de Estradas deste distrito.

Como o operário russo é vigiado

Citrine esteve na U. R. S. S., na ânsia de ver «tanto o melhor como o pior», esteve na fábrica de Dniepr, donde sai a energia electrica para todo o país.

Mas, para lá chegar, parece que foi o bom e o bonito, isto a-pesar-de o visitante ser uma pessoa da confiança dos dirigentes vermelhos e de a central electrica não poder merecer os reparos que Citrine não poupou por exemplo, ás miseráveis habitações dos operarios.

Como Sir Walter Citrine fosse detido, sucessivamente, por quatro sentinelas armadas que lhe examinaram escrupulosamente os papeis, travou-se entre elle e o seu guia um saboroso diálogo que não resistimos á tentação de traduzir:

«—Que temem elles? Julgarão que nós queremos roubar uma das geradoras ou qualquer outra coisa no género?»

O guia replicou com a maior serenidade:

«—Não, mas deve lembrar-se de que as estações eléctricas são consideradas como os centros nervosos da União Soviética e de que precisamos de as guardar cuidadosamente.

«—Mas nem num país capitalista como a Inglaterra encontraríeis esta exhibição ridicula de homens armados. De que tendes receio?»

E o dialogo segue neste tom, entre o guia, que procura convencer Citrine de que as sentinelas são operários em serviço da fabrica, e o chefe socialista inglês que não se deixa iludir, pois verificou a educação militar daqueles guardas.

O secretario geral das Trade-Unions inglesas fornece-nos assim um testemunho insuspeito da severidade com que o operario russo é vigiado nas fabricas e até na sua vida privada, como se se tratasse de um malfeitor.

O nível de vida do trabalhador russo

Decididamente, os comunistas devem estar seriamente arrependidos de terem convidado sir Walter Citrine a visitar a U. R. S. S.! Mesmo nos capitulos mais favoráveis aos bolchevistas, transparece uma tal decepção do secretario geral das Trade Unions inglesas que o seu livro «I search for truth in Russia» constitue sem dúvida um dos mais interessantes libelos contra o apreçoado «paraíso vermelho».

A propósito dos salários extremamente exíguos dos operários, Citrine viu-se obrigado a formular a si próprio a seguinte pergunta:

«Como pode o trabalhador russo, em tais circunstâncias, livrar-se de apuros?»

A resposta encontrada—a de que esse salário insignificante é quasi sempre aumentado pelo da mulher e até pelo dos filhos ou filhas—é pouco satisfatória, porque o próprio Citrine reconhece como muito baixo o nível de vida do operário, que não pode gastar «quasi nada em vestuário, mobília ou distracções».

Por outro lado, o poder de compra do operário russo é ainda diminuido pelo preço elevado dos géneros alimentícios e das roupas mais insignificantes.

Quanto á estafada ária da assistência social, Citrine põe-lhe cõbro de vez, apontando, entre muitas outras, a lição colhida em Moscovo, na fábrica de Sokorohod:

«Num total de 14 mil operários, foram previstos lugares de repouso para 250 e creches para 300 crianças».

Os produtos

V V

não necessitam publicidade

A BAIXA DA TAXA DO JURO

Publicou-se recentemente um decreto-lei, que fixa em 6 por cento ao ano, para Lisboa, e em 6 1/2 por cento ao ano, para o Pôrto e provincia, as taxas máximas dos juros de empréstimos hipotecários a longo prazo, effectuados nos Bancos e casas bancárias.

A que obedeceu este decreto-lei? Ao parecer justo que se conceda, em determinadas condições, aos estabelecimentos de crédito certa autonomia na fixação das taxas que têm de aplicar nos referidos empréstimos, dado que a evolução do mercado de dinheiro emprestado a longo prazo não acompanha *paripassu* a evolução do mercado de dinheiro emprestado a prazo curto; e que se deve ter em conta os aspectos peculiares dos empréstimos a longo prazo, sobretudo o risco a que estão sujeitos e a localização e destino dos imóveis que os garantem.

No curto preâmbulo do decreto, ao justificar-se esta decisão do Sr. Ministro das Finanças, por demais louvável, e que revela a atenção com que Salazar acompanha as necessidades de que tem de recorrer ao crédito,—lêem-se estas palavras, que impressionaram bem toda a gente: «Sendo de admitir que a natural evolução das condições do nosso mercado de dinheiro a curto prazo leve a novas reduções da taxa official de desconto».

Quem sabe quem prudente é Salazar nas suas afirmações, prudência que, demais, é o timbre da doutrina do Estado Novo, não duvida daquelas palavras, porque as não considera escritas no ar, a titulo de fogo de vistas que deslumbra num momento os olhos, mergulhando-os depois na escuridão: nelas há a verdade dum método de govern-

NÃO HESITE!

Beba só Produtos V V

no publico, que tornou possível o ressurgimento nacional, e justifica a esperança de sempre maior progresso.

Foi em Março de 1932 que se começou a politica do barateamento da aquisição do dinheiro nos Bancos, já determinada pela baixa da taxa do desconto official. Em continuação desta politica, Salazar prevê nova baixa do juro dos empréstimos a prazo curto, dado que as condições económicas gerais vão melhorando, a afluência de depósitos bancários vai aumentando, e a actividade económica se vai desenvolvendo, como se verifica do último relatório do Banco de Portugal.

Mas não vamos nós atrás dos efeitos, esquecendo as suas causas: tudo isto se deve, directa ou indirectamente, ao saneamento das finanças publicas, á sua rígida administração honesta, ao equilibrio orçamental permanente, aos compromissos do Estado honestamente liquidados em dia, e á confiança que envolve um Estado sério nas suas contas. Nada exprime melhor a independência do Estado a respeito dos seus subditos, do que as suas finanças limpas; e dos beneficios da sua independência financeira bastantes coisas se estão vendo hoje na economia da Nação. Quem supôs que o Estado podia viver uma vida financeira desordenada, e, ao mesmo tempo, ajudar a Nação a viver, ou a não lhe perturbar a vida, errou crassamente, sobre não se lembrar dos efeitos do passado, que não vão muito longe de nós.

Ora, depois de o Estado pôr em ordem a sua contabilidade, e de equilibrar o orçamento, é que lhe foi possível aliviar-se das dúvidas que lhe afectavam o crédito, e, com o factor tempo (estas coisas não vão esporadicamente), dedicar-se ao fomento económico, de que fazem parte também as providências que barateiam o dinheiro.

Hoje, portanto, só temos de louvar a doutrina e o método do Chefe, pela verdade e solidez dos seus efeitos.

8 de Julho de 1497

Passa no próximo dia 8 o quarto centenário do empreendimento da descoberta da Índia. Há 440 anos, que Vasco da Gama com quatro navios; sob o seu comando, partiu da praia do Restelo, a fim de descobrir o caminho marítimo para a Índia.

Vasco da Gama nasceu em Sines em 1469, e era filho de Estevão da Gama, alcaide-mór de Sines e Silves, e comendador do Seixal, e de Izabel Sodré.

Seu pai pertencia a uma família nobilíssima, contando entre os seus membros um Alvaro Eanes da Gama, que militou briosamente na conquista do Algarve, no tempo de D. Afonso III.

Pouco se sabe da sua infância, mas parece contudo que militou na África e mesmo se não sabe concerteza se foi D. João II ou D. Manuel que levou duma subita inspiração, o escolheu para a expedição, vendo-o entrar no paço, quando meditava exactamente na difícil escolha.

Fôsse como fôsse, a escolha não podia ser mais feliz. Estava em Extremôz quando el-rei o mandou chamar para tomar conta da grande empresa.

Vasco da Gama escolheu homens da sua confiança e no dia 8 de Julho de 1497, partiu com a expedição que se compunha de quatro navios, reservando para si o comando do São Gabriel; deu a seu irmão Paulo da Gama o São Rafael; o Berrio, assim chamado porque se comprou a um piloto de Lagos, foi entregue a Nicolau Coelho e o de São Miguel, recebeu o comando, um homem da casa dos Gamas, chamado Gonçalo Nunes. São Miguel era um navio de mantimentos.

No dia 7 foi Vasco da Gama com seu irmão, velar a noite na capela do Restelo e no dia 8 veio el-rei com padres que disseram a missa, e em seguida foram os navegantes acompanhados por el-rei até ao mar e de muito povo que derramava copiosas lágrimas. Foi uma cena imponente. Finalmente a frota levantou ferro e saiu a barra.

No dia 15 chegou á altura das Canárias e depois de fazer aguada na Ilha de Santa Maria, Arquipélago de Cabo Verde, seguiu para o Cabo da Boa Esperança, começando os trabalhos e perigos, por que á luta incessante das tempestades, que ameaçavam submergir a armada inteira, juntou-se a insubordinação dos tripulantes que não queriam continuar a viagem.

Serenadas as tormentas e sofocada a insurreição, a frota fundeou no dia 4 de Novembro na Angra a que chamou de Santa Helena.

No dia 19 avistaram o Cabo da Boa Esperança e só o puderam dobrar a 22, e a 25 fundearam na Baía de São Braz.

Finalmente, a 2 de Março de 1488 chegou a Moçambique e a 7 de Abril a Mombaça. A 14, quinta-feira Santa arribaram Melinde.

O nosso grande poeta Camões, diz que as relações entre Vasco da Gama e o rei de Melinde, foram amigáveis; é porem certo, que nem o rei se atreveu a visitar os navios, nem Vasco da Gama, o rei, porque este recusara um piloto cristão, Maleme Caneca, que lhe prometera e que depois deu em troca de um moiro nobre que Vasco da Gama aprisionara. Afinal partiram no dia 24 de Abril para Calicut, no dia 16 de Maio avistaram a terra desejada, tundiando no dia 20 num porto indiano, que se chamava Capocate, muito próximo de Calicut. Vasco da Gama descobriu a Índia e no reinado seguinte (D. João III) foi nomeado vice rei da terra que descobrira.

Vasco da Gama morreu em Cochim a 25 de Dezembro de 1524, sendo sepultado no convento de São Francisco daquela cidade e em 1538 trasladado para Portugal.

O epitáfio da sua sepultura é

O malôgro da campanha anti-religiosa na U. R. S. S.

A-pesar-de todos os esforços tenacíssimos da campanha anti-religiosa, parece que a seita dos «sem Deus» entrou na U. R. S. S. em franco declínio. E' possível que para isso tenha contribuído, em grande parte, o facto de os chefes dêsse movimento haverem perdido todo ou quasi todo o prestígio de que gosavam na Soviécia.

Assim sucedeu com Trotzki e Zinoviev; com Bukharine, autor de blasfêmias imundas contra o Vigário de Cristo, e, mais recentemente, com Jaroslavsky que, segundo informa a «Pravda» no seu número de 17 de Março do corrente, viu-se obrigado a confessar:

«Se a propaganda anti-religiosa está tão mal organizada, a culpa é minha.» E mais adiante: «Faz-se propaganda anti-religiosa apenas de tempos a tempos. Falta-se talvez nisso uma vez por ano, por ocasião da Páscoa».

E' possível, dissemos, que para este estado de coisas tenha dado o seu quinhão de causa o desprestígio dos chefes. E' possível, sim.

Mas o que é certo é que, mais do que á falência dos dirigentes, a campanha anti-religiosa na U. R. S. S. deve o seu malôgro á falta de ambiente estimulante.

E assim, os «sem Deus», sentem, na marcha do seu movimento a asfixia, porque as multidões destruídos embora os altares e aniquilados os símbolos da fé cristã—guardam ainda nos corações a mesma crença luminosa.

No verão...
só produtos V V

PROPRIEDADES

Arrendam-se as seguintes herdades, situadas no distrito de Beja e pertencentes á viuva do Dr. Antonio Marques da Costa.

- a) — «Gatão», na freguesia de São Pedro de Solis, concelho de Mertola;
- b) — «Docêtas», na freguesia e concelho de Ourique;
- c) — «Cachopa», na freguesia do Rosario, concelho de Almodovar;
- d) — A quarta parte da «Rosa Gorda», na freguesia de Santa Barbara, concelho de Castro Verde;
- e) — «Alcaria do Coelho», na freguesia de São Marcos de Ataboeira, concelho de Castro Verde;
- f) — «O Ronceiro», na freguesia e concelho de Castro Verde;
- g) — «Horta da Corte» e «Salvada», na freguesia e concelho de Castro Verde.

O arrendamento começará no dia 1 de Outubro.

Recebe propostas em Tavira
O Advogado
Manuel Simões da Costa

PRODUTOS V V
OS MELHORES

«Aqui jaz o grande argonauta D. Vasco da Gama primeiro conde da Vidigueira, almirante das Índias Orientais e seu famoso descobridor».

No dia 8 de Julho de 1880, foram os restos mortais levados da igreja da Nossa Senhora das Relíquias da Vidigueira, para Santa Maria de Belem, onde repousam ao lado das cinzas do tmortal autor dos Lusíadas—Camões.

Notícias Pessoais

Aniversários

Hoje—O menino José Fernando Chagas Cansado.

Em 5—Os srs. major Vasco Braz de Campos e Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6—D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado, Mles. Maria Fernanda Marques Pereira, Maria Angela de Jesus Martins Fina e os srs capitão Manuel Rodrigues Coelho e Ventura José Angelo Ladeira.

Em 8—D. Ilda Conreiras de Campos Cansado e Mles. Maria Tereza Pessoa de Padua Cruz, Maria José Viegas Carapeto e Maria Virginia das Chagas Boliqeime.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Joana Tavares Queimado encontra-se nesta cidade, onde veio gosar alguns dias de licença, o nosso prezado assinante sr. Carlos Filipe Ramos Queimado, enfermeiro dos Hospitais civis de Lisboa.

—Encontra-se nesta cidade, no goso de alguns dias de licença o nosso conterrâneo sr. Emiliano Palmeira, aluno da Escola de Marinheiros do Alfeite.

—Chegou de Lisboa o sr. Eurico Córvo, aluno do Colégio Militar.

—Regressou do Alentejo o sr. Manuel Zarco.

—Está nesta cidade o sr. José Parreira, jornalista e proprietário.

—Vimos nesta cidade o sr. Carlos Modesto, oficial de delicias em Olhão.

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

No dia 18 do corrente por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem mais der sobre a avaliação, nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Ministerio Publico e executados Francisca Rosa da Silva e marido José Bairro Alto, trabalhadores, residentes no sitio da Sinaboga, freguesia de Santo Estevão da comarca de Tavira:—O direito a um terço numa courela de fazenda denominada «A Lagôa» no sitio da Sinaboga da freguesia de Santo Estevão, que vai á praça por quinhentos escudos.

São citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 1 de Julho de 1937.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Os produtos V V
VENCERÃO

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber para os devidos e legaes efeitos que, por sentença de 14 de Junho corrente, que transitou, foi decretado o divorcio litigioso dos conjugues José Geraldo Leiria, ferrador, residente no sitio do Alvisquer, freguesia da Conceição, desta comarca, e Ester da Conceição, doméstica, ausente em parte incerta na acção que aquele moveu contra esta.

Tavira, 28 de Junho de 1937

O Chefe da 2.ª Secção,

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

Vende-se ou Trespasa-se

A «Pensão Tavirense»—Rua 1.º de Maio, todos os interessados podem dirigir-se ao seu proprietario no dito estabelecimento.

Verdadeiro paraíso, não há dúvida...

As relações entre os comunistas e os camponeses assentaram, na U. R. S. S., sobre um mal entendido: Enquanto os primeiros queriam, unica e simplesmente, a abolição da propriedade privada—embora promettessem alto e bem som «A paz e a Terra!» aos trabalhadores—os camponeses, por sua vez, sonhavam a divisão da propriedade.

Dêsse equívoco trágico nasceu a desinteligencia profunda que explica as revoltas constantes dos operarios dos campos, afogadas tantas vezes em sangue, e a situação miserável em que hoje vivem os «novos servos».

Veja-se, a propósito, o depoimento insuspeito de Ivon, operário francês, anarquista, que viveu onze anos na U. R. S. S., trabalhando nas fileiras do operariado moscovita. Eis o que êle diz, acêrca dos camponeses no seu livro «O que se tornou a Revolução russa»:

«O trabalhador dos campos é também um assalariado ou obrigam-no a sê-lo. Não tem terra própria. «A terra para os camponeses» transformou-se em «a terra para o Estado», tal e qual como a fábrica.»

O autor descreve depois a vida miserável do camponês para o qual existe agora o que de mais odioso havia na fábrica: castigos e multas por tudo e por nada.

E, arespeito de pensar, a verdade é esta: são obrigados, aliás como todos os que vivem na Rússia, a professar uma religião oficial—a divinização de Estaline—e a cumprir um catecismo unico, a que ninguém pode subtrair o seu espirito.

Verdadeiro paraíso, não há dúvida...

PRODUTOS V V
são bons produtos

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

No dia 18 do corrente por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar a quem mais der sobre a avaliação, nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Ministerio Publico e executado José da Conceição Bairro Alto, casado, trabalhador, residente no sitio da Sinaboga, freguesia de Santo Estevão desta comarca; o direito a um terço numa courela de fazenda denominada «A Lagôa» na citada Sinaboga da freguesia de Santo Estevão, que vai á praça por quinhentos escudos.

São citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 1 de Julho de 1937.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Santa Margarida e vende-se ou arrenda-se uma courela no sitio da Asseca. Quem pretender deve dirigir suas propostas á sua proprietária D. Maria Luiza Bustorff, Pátio da Pimenta, 25—Lisboa.

Anunciar no
«Povo Algarvio»
é ter a certeza de exito

Pela Província

Villa Real Sto. António

A prestimosa Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios desta vila, que durante uma existencia de mais de 46 anos, tantos e tão relevantes serviços tem prestado, esteve no passado domingo em festa, para comemorar os melhoramentos ultimamente conseguidos, como sejam as obras de restauração da sua sede, a aquisição de material de incendios, e a incorporação de novos aspirantes.

A's 8 horas, procedeu-se, no quartel, ao hasteamento da bandeira, seguindo-se a romagem ao cemiterio, onde foram depositas flores nas campas dos bombeiros falecidos. A's 13 horas, realizou-se no quartel a recepção ás deputações dos bombeiros municipais de Faro e Olhão, voluntarios do Sul e Sueste do Barreiro, Beja Faro e Alportel, que aos festejos deram o seu concurso, tendo-se tambem feito representar os voluntarios de Montijo, Lagos e Alhandra. Com a assistencia do sr. Matias Sanches, governador civil do Algarve, das autoridades locais, funcionalismo, senhoras e muito povo, foi solenemente inaugurado o novo «autotanque».

Organizou-se, depois, um cortejo que, com a filharmonica local 1.º de Dezembro, se dirigiu para os Paços do Concelho, onde se effectuou o exercicio para apuramento dos novos aspirantes. Na sessão solene, que seguidamente se realizou no salão nobre da Camara Municipal, falaram, além do chefe do distrito, que presidiu, os comandantes dos Voluntarios do Sul e Sueste do Barreiro, sr. Celestino Lopes; desta vila, sr. Luiz Figueiredo, e do Montijo, sr. Alvaro Valente, representante da Liga dos Bombeiros Portugueses.

No final da sessão, o sr. governador civil fez entrega do capacete e do machado ao novos aspirantes que acabavam de ser nomeados bombeiros.

A' noite, no Grande Hotel Guadiana, realizou-se um banquete de 80 talheres. Aos brindes falaram o comandante dos municipais de Olhão, sr. Manuel Jorge, e os comandantes dos voluntarios de Alportel, sr. Pires Rico; desta vila, sr. Luiz Figueiredo, e do Sul e Sueste do Barreiro, sr. Celestino Lopes, que saudou a Imprensa.

Durante a tarde foi servido um «Porto de Honra», no clube «A Democrática», ás deputações dos bombeiros municipais e voluntarios de Faro, que, por motivo de retirada, não puderam assistir ao banquete.—e.

Rancho Regional Algarvio

Este Rancho teve a gentileza que muito penhoradamente agradecemos, de nos cumprimentar na pessoa do nosso redactor principal, tendo passado festivamente pela nossa redacção na ultima noite que se exhibiu em Tavira.

Merece o Rancho todo o apoio e aplauso dos algarvios, por ser o porta voz do folclore da nossa provincia tão linda.

Muito bem ensaiado e impecavel no desempenho dos seus cantares e danças puramente regionais, tem ele sido justa e favoravelmente apreciado pelo publico mais selecto e culto do nosso paiz e pela mais acerada critica que nunca lhe regateou louvores, motivo porque d'aqui o felicitamos calorosamente.

Os produtos



dominarão

Quinta da Barroqueira

No sitio de Estiramantens com grande olival, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, vende-se.

Arrendam-se as novidades.

Dirigir carta a Vasco Campos, Avenida 5 de Outubro 58—TAVIRA.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

PRODUTOS V V
Não se fala n'outra coisa!

Agencia de Seguros em Tavira

de Francisco Antonio Padinha Raimundo

FAZ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

RAMO VIDA O futuro do vosso lar está assegurado com um seguro deste ramo, logo apoz o pagamento do primeiro premio, evitando assim que a vossa Familia fique na miséria apoz o falecimento do chefe da casa.

RAMO FOGO O §1.º do Artigo 604.º do novo Codigo Administrativo—Decreto Lei n.º 27424 é do teor seguinte: Os predios urbanos o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais, não seguros em Sociedades legalmente autorizadas serão colectados pelas Camaras, afim de auxiliarem as Corporações de Bombeiros.

ACIDENTES NO TRABALHO Pelo decreto n.º 27649 de 12 de Abril do corrente ano é obrigatório aos patrões segurarem o seu pessoal.

A Tavirense

Antiga oficina de Encadernação de João Ladislau Raimundo
Fundada em 1870 — Rua 9 de Abril, n.º 43 — TAVIRA

Completamente remodelada, executa na arte do livro:

Encadernações simples e de luxo. Decoração de livros para mesa ou estante. Encadernações antigas e de fantasia. Encadernações em pergaminho, veludo e seda. Pastas para escritorio, etc.

Preços módicos e execução rápida

Sob a direcção de Ladislau Tecló Elias Soares

Anunciai no semanario regionalista "Povo Algarvio"

Fábrica de produtos refrigerantes

V V

A. VIEIRA

Direcção Técnica de JOSÉ VIEIRA VELASCO

ESTRADA DE SANTA LUZIA

TAVIRA—PORTUGAL

FABRICAÇÃO ESMERADA DE:

Refrigerantes de: LARANJA—LIMÃO—ANANAZ—BANANA—PECEGO—MORANGO, etc.

Todos preparados com extracto do proprio fruto, Assucar Cristalisado e Agua Esterelizada.

■ maxima higiene.

■ maximo escrupulo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e POSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Pensão Comercial

VIDAGO

Junto da Estrada Nacional
e da Estação dos Caminhos
de Ferro e a 5 Minutos da
Estância Balnear.

Economia e Asseio

Diárias desde 20\$00

Aberta todo o ano

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

Propriedade

Vende-se uma no sitio de Valongo. Tratar no Largo Tomaz Cabreira, 8.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fofreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.^{da}

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«FLIT» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da bôca

Visite V. Ex.^a este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: Drogaria Tavirense

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercaria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confettaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços